

Noturno do Chile, de Roberto Bolaño, é livro desconcertante

Autor(a): Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy

Publicado em: 26 de abril de 2026

Publicação: conjur_import

Link JurisTube: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/noturno-do-chile-de-roberto-bolano-e-livro-desconcertante>

Fonte original: <https://conjur.com.br/2026-abr-26/noturno-do-chile-de-roberto-bolano-2>

Identificador citável: juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/noturno-do-chile-de-roberto-bolano-e-livro-desconcertante#ep-9d29ca82

Resumo

Noturno do Chile, de Roberto Bolaño, é um livro desconcertante. O autor trata a história recente do país de um modo diferente e inteligente

Texto integral

Noturno do Chile , de Roberto Bolaño (1953-2003), é um livro desconcertante [1] . O autor trata a história chilena recente, de um modo diferente e inteligente. O narrador (o livro é em primeira pessoa) é um padre muito mais interessado em literatura e em crítica literária do que nos grandes problemas da Teologia e da salvação das almas. O livro flui em forma de reflexão. São memórias que vazam num curtíssimo tempo, como se decorrentes de uma noite de insônia. Algo meio proustiano. As lembranças e ideias vão se amalgamando e ao mesmo tempo se separando, em fluxo contínuo. O leitor tem a impressão de que o autor retoma e descreve conversas interessantes. Do ponto de vista do estilo, pela forma da pontuação, de construção e extensão dos parágrafos, e também pela ordem do pensamento, o autor me lembrou José Saramago, especialmente em Intermittências da Morte . O narrador conta que foi abordado para que aceitasse um patrocínio oficial para visitar catedrais europeias e estudar como os europeus mantinham e cuidavam de suas igrejas. O padre (que nesse passo do livro vira um misto de arquiteto e de pesquisador) visita Pistoia, na Itália, e conhece a Igreja da Santa Maria do Amor Perpétuo, onde o padre local lhe informa que o maior problema que enfrentavam era a proliferação de pombos, que deveriam ser dizimados. O padre narrador se incomodou com o método, lembrando que o pombo é emblematicamente a própria representação do Espírito Santo. No entanto, aprendeu que se combatiam os pombos com o uso de falcões, tomando conhecimento da sutil arte da falcoaria. Visitou também Turim e Estrasburgo, verificando que o método era mais ou menos idêntico. Os falcões respondiam por seus nomes: Turco, Xenofonte, Rodrigo. Havia também lugares nos quais simplesmente não se cuidavam das igrejas. Quando retornou para o Chile, Salvador Allende havia sido deposto pelo golpe do General Pinochet. O país estava absolutamente transformado. Havia um tenebroso toque de recolher. Como se entenderiam intelectuais e artistas que geralmente se reuniam pela noite adentro? Num primeiro momento o padre parece alheio e distante, refastelando-se com literatura grega. Leu (ou releu) todos os clássicos que conhecia desde os tempos do seminário. Lembrei-me dos poetas parnasianos, obcecados pela forma, cúmplices de uma arte pela arte, a exemplo do famoso soneto de Alberto de Oliveira, Vaso Grego . Lembrei-me dos tempos do ensino médio “Esta, de áureos relevos,

trabalhada/De divas mãos, brilhante copa”. Personagens sinistras Retomando o livro, os mesmos agentes que concederam ao padre a oportunidade de visitar e estudar as catedrais europeias convocaram o convocaram para uma nova missão, muito mais desafiadora. O padre deveria lecionar o marxismo para o General Pinochet e para os demais membros da junta que governava o Chile. O alto comando queria conhecer o inimigo, estudá-lo, prever suas ações e reações. Por isso, a demanda por tão inusitado curso. O padre não era marxista. Insistia que não era comunista até como uma forma de proteção pessoal. A turma da esquerda estava apanhando no estádio. Aceitou a tarefa, lecionou dez aulas. Há uma página com a descrição de uma conversa do padre com Pinochet, a propósito dos livros e autores que o general teria estudado, lido ou escrito. Essa página vale o livro, especialmente pelas comparações com Eduardo Frei, o democrata-cristão que também fora opositor de Allende. Há várias personagens sinistras nesse livro: um importante crítico literário, um norte-americano que se dizia diretor de uma companhia norte-americana quando na verdade colaborava com as forças de repressão, inclusive participando de sessões de tortura, sua esposa, que recebia intelectuais e artistas em sua casa, a mesma onde nos quartos mais distantes os opositores do regime eram torturados. Pablo Neruda é recorrente no livro. O grande poeta chileno frequentava o grupo intelectual do mentor do padre narrador. O relato memorialístico, ainda que ficcional, parece franco. O padre narrador enfatizava a necessidade de ser sincero. Há uma obrigação moral que temos (ou que devemos ter) em relação a nossas palavras e ao nosso silêncio. Segundo o padre narrador, “os silêncios também ascendem ao céu e Deus os ouve, e só Deus os compreende e os julga”. Esse postulado de sinceridade me remeteu diretamente a Mersault, o protagonista central de *O Estrangeiro*, de Albert Camus. A sinceridade, parece-me, produz heróis absurdos. E aí o leitor tem que correr para ler *No Café Existencialista*, de Sarah Bakewell. Certamente me falta muito conhecimento sobre a história chilena para compreender as entrelinhas desse belíssimo livro. Uma aula de história, um encantamento literário, em forma de testemunho bem próximo. [1] Dedico essa resenha a Fábio Coutinho, Roberto Rosas e Paulo Castelo Branco, da Academia Brasileira de Letras, a propósito de uma animadíssima conversa em torno das deliciosas empadinhas do Gilberto Salamão, sempre comandadas pelo superlativo Roberto Rosas.

Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

ABNT (NBR 6023:2018)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. Noturno do Chile, de Roberto Bolaño, é livro desconcertante. *conjur_import*, 26 abr. 2026. Disponível em: <https://conjur.com.br/2026-abr-26/noturno-do-chile-de-roberto-bolano-2>. Acesso via: JurisTube — Acervo Digital de Direito. Disponível em: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/noturno-do-chile-de-roberto-bolano-e-livro-desconcertante>. Acesso em: 30 set. 2026.

APA 7ª edição

Godoy, A. S. D. M. (2026, April 26). Noturno do Chile, de Roberto Bolaño, é livro desconcertante. **conjur_import**. <https://conjur.com.br/2026-abr-26/noturno-do-chile-de-roberto-bolano-2>

Chicago Author-Date (17ª ed.)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. 2026. "Noturno do Chile, de Roberto Bolaño, é livro desconcertante." **conjur_import**, April 26. <https://conjur.com.br/2026-abr-26/noturno-do-chile-de-roberto-bolano-2>

BibTeX

```
@article{arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy-noturno-do-chile-de-roberto-bola-o-livro-2026,
author = {Godoy, Arnaldo Sampaio de Moraes},
title = {Noturno do Chile, de Roberto Bolaño, é livro desconcertante},
journal = {conjur_import},
year = {2026},
url = {https://conjur.com.br/2026-abr-26/noturno-do-chile-de-roberto-bolano-2},
urldate = {2026-04-26}
}
```



Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

Termos completos:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>

JurisTube — Acervo Digital de Direito

<https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/noturno-do-chile-de-roberto-bolano-e-livro-desconcertante>

PDF gerado em 2026-09-30 20:01 UTC